

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 72 • 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO 2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

Ilha de Tauá Mirim

Um tesouro no nosso quintal

Descubra os encantos naturais e primitivos da “outra”
Ilha de São Luís. **Págs. 10 a 12**

■ Tintas ecológicas

Nova geração de tintas utiliza matéria-prima reciclada e ajuda a tornar a casa mais sustentável. **Págs. 14 e 15**



Editorial

Falta de sinergia no turismo não gera resultados satisfatórios

Cada um por si tem sido a máxima no turismo do Maranhão, aonde já começa a surgir conflitos de agendas entre as secretarias de turismo do Estado e de São Luís, onde cada uma busca a sua maneira trabalhar o destino Maranhão/São Luís, sem parceria, sem conhecer o calendário de eventos, propostas e ações da outra.

Esses desencontros ficaram evidentes no final de março, onde as duas secretarias estiveram em São Paulo, praticamente na mesma semana, lançando um único produto, o São João do Maranhão, para o mesmo público consumidor; operadores e agentes de turismo.

E, ainda, esses desencontros, se acentuaram na semana seguinte, quando as duas secretarias, realizaram eventos simultâneos na capital. A Setur/MA reunindo os gestores de turismo do Estado, lançando a segunda etapa do Plano Maior e a Secretaria municipal, reunindo com os secretários dos municípios indutores do Brasil e lançando medidas importantes para o turismo, entre elas, a concretização de vãos regulares por uma companhia área para a capital.

É bem verdade, que são ações que geram dividendos para o turismo como um todo, mas os resultados seriam infinitamente maiores se as duas instituições trabalhassem juntas. O que se lamenta são a institucionalização e politização destas secretarias, que separadas são limitadas, por inúmeros fatores, especialmente financeiros, e os resultados, nunca são satisfatórios.

A duplicidade de agenda para praticamente fazer as mesmas coisas já começa a incomodar parte do trade turístico maranhense, que diz que esses desencontros não beneficiam em nada o turismo. Muitas das ações das secretarias não progredem, em razão das dificuldades financeiras e ainda pela falta de parceria entre as duas, não existindo nenhuma sinergia. Unidas, poderiam economizar dinheiro e produzir resultados práticos.

Urge, por parte dessas secretarias, uma mudança de postura e ainda, a não politização de suas ações. Fica bem claro, portanto, que os desencontros não trazem benefícios para o turismo maranhense. E mais desqualifica seus gestores perante toda a cadeia, gerando insatisfação, onde o maior reflexo é o Centro Histórico de São Luís.

Inúmeras mazelas estão destruindo esse patrimônio e as secretarias que tem o papel de gerir ou até mesmo mediar soluções dos problemas, não se tem conhecimento de nenhuma medida prática que beneficiem a utilização deste espaço urbano que atrai grande parte dos turistas que vem ao Maranhão.

O que se espera é que os gestores do turismo, revejam seus papéis e mudem suas posturas suicidas em relação à capital, que sofre com a falta de atitude destas secretarias e deixem os egos de lado e lutem por um objetivo comum. O turismo, a começar pela melhora no visual da Praia Grande, tapando buracos, limpando fachadas, removendo os veículos que insistem em trafegar pelas ruas não permitidas e proporcionando melhor visibilidade ao comércio, expulsando os maus fatores que insistem em perturbar o sossego do público no coração da capital maranhense.

Portanto, parcerias e tomadas de decisão dessa envergadura merecem ser firmadas urgentes. As secretarias, trade, Iphan e a sociedade civil, podem se organizar quanto ao uso adequado do Centro Histórico. Com essas iniciativas a cidade ganha, pois atrai mais turistas e melhora, ainda, mais a qualidade de vida de seus cidadãos.

PERFIL:
OLAVO BORROMEU

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Arquivo pessoal

Determinação, vontade e preocupação com o próximo é o que se pode descrever do jovem turismólogo, Olavo Borromeu. Natural de Itabira/MG, aos 3 anos por conta do trabalho, sua família migrou para o Maranhão, especialmente para a cidade de Chapadinha, onde viveu parte de sua vida. Mudando para São Luís, concluiu seus estudos e bacharelou-se em Turismo pela Universidade Dom Bosco no ano de 2007.

Aluno aplicado, sempre participou dos eventos de sua área, incluindo, encontros e congressos, aonde chegou a conhecer os estados do: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Distrito Federal, Pará, Goiás, Tocantins, Ceará, entre outros.

Seus primeiros contatos profissionais aconteceram ainda na UNDB, através da Empresa Junior de turismo da faculdade, onde permaneceu por 3 anos, entrando como estagiário e saiu como Presidente. Durante sua gestão, fez fortes amizades, conheceu outras empresas Juniores, entre elas o Laboratório de turismo da Universidade Federal do Maranhão - LABOTUR, onde cultivou amizades e respeito dos demais colegas estudantes da área, sendo mais tarde eleito como diretor de integração da Federação Maranhense de Empresas Juniores - FEJEMA. Ao concluir sua graduação conseguiu trazer ao Maranhão, para uma palestra, um dos maiores ícones do ensino superior de Turismo no país e no mundo, Dr. Mario Carlos Beni.

Olavo, sempre solícito e participativo, diz ter sido no projeto "Turismo Educativo", realizado pela Prefeitura de São Luís, que adquiriu maiores experiências comunitárias, ministrando aulas nas escolas do município para crianças, mostrando a importância do turismo com respeito à sustentabilidade e ensinando a preservar os costumes e as tradições desta terra chamada Maranhão.

Atualmente, Olavo trabalha no setor de receptivo de umas das maiores e mais conceituadas agências de turismo do Estado, a Rio Ave Turismo, onde presta serviços há 4 anos e diz com orgulho, ter aprendido muito.

Nos tempos livres, gosta de estar na companhia

de familiares e amigos e como não poderia ser diferente, adora viajar, não importando o destino. Além disso, adora ler textos históricos e apesar de desiludido com os políticos, gosta também de ler textos sobre política. E para ouvir diz que aprecia todos os gêneros musicais.

Quando se trata dos seus sonhos ele diz: "São muitos. Sempre que posso estou realizando". Temente a Deus, tem em seu pai, o geólogo Carlos Borromeu, suas referências de vida de onde tirou muitos ensinamentos.

Apaixonado pelo turismo e o que ele pode proporcionar as comunidades e, em especial, aos seus colegas de profissão estuda o tema constantemente e tudo que se relaciona com o mesmo, pois acredita que por ser uma atividade ainda nova, muitas coisas se tem para aprender. Preocupado com o destino da entidade que agrega os bacharéis em turismo no Estado, ultimamente, Olavo busca articular-se para colocar a Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR-MA) em novos caminhos. Sonho este que alimenta desde estudante, mas que em 2008 foi interrompido para a realização de outro sonho: estudar fora do Brasil. O ponto de desembarque foi Toronto no Canadá e a experiência foi a maior vivida até hoje.

Desde seu retorno, que a luta pela ABBTUR está de volta. "Temos certeza que agora iremos alcançar um sonho que há anos perseguimos: uma nova ABBTUR, um novo momento e com a volta de uma grande imagem", diz o turismólogo.

Com a chapa formada diz que o objetivo principal será unir toda a classe de turismólogos e formar uma ótima imagem diante de toda a sociedade, para que assim a entidade tenha forças e articulações para alcançar as propostas e metas planejadas. Acredita que com muita vontade, alegria e competência, juntos todos conseguirão dar este primeiro grande passo em prol da ABBTUR-MA. E encerra pronunciando a frase: "Nenhum de nós é melhor do que todos nós juntos".

CARTAS DO LEITOR



Eu e minha família parabenzamos a iniciativa do Jornal Cazumbá em divulgar destinos ecoturísticos do Maranhão. Colocamos a disposição da equipe do Jornal. Saudações Ambientais.

Cícero Mota - Carolina/MA - cicinomota@bol.com.br

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues

Coordenação de Jornalismo

Anne Santos - DRT 828/MA

Reportagens

Anne Santos / Paula Lima

Administração

Paula Lima

Executivo de Contas

Adefran Pacheco

Colaboração

Antônio Noberto / Beatrice Borges /

Rafael Marques

Fotografias

Reginaldo Rodrigues

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5.000 exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br

Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br

Entrevista

WASHINGTON RIO BRANCO



Foto: Reginaldo Rodrigues

Dr. Washington Rio Branco, secretário de meio ambiente do Estado do Maranhão concedeu entrevista ao Jornal Cazumbá e falou sobre os desafios de sua pasta e alguns temas que preocupam a população, como os imensos lixões a céu aberto em todas as cidades maranhenses, e também da falta de parceria entre a capital e os municípios da ilha, para a construção de um aterro sanitário, o aproveitamento do lixo doméstico, lixo eletrônico, além de diversos assuntos pertinentes ao futuro ecológico do Maranhão.

Jornal Cazumbá - Atualmente, qual o principal foco de sua secretaria?

Washington Rio Branco – Reestruturar a Secretaria para fazer a fiscalização dos recursos naturais.

JC - Como está a política de reciclagem no Maranhão? O Estado tem incentivado essa prática?

WRB – Sem dúvida. Nesses nove meses nós estimulamos três grandes reuniões com exemplos americano, alemão e suíço daquilo que há de melhor qualidade em biotecnologia para a questão da reutilização do lixo e dos esgotos, inclusive para a produção de energia em pequenas cidades. Isso nós fizemos em uma escala bem recente, de três meses atrás, quando se incentivou a metropolização em São Luís para que os municípios da Ilha conseguissem se reorganizar em suas políticas e ter um resíduo compactável que pudesse transformar tanto água do esgoto e o lixo em energia. Essa foi a proposta que lançamos mas não houve o consenso da Prefeitura de São Luís.

JC - A Assembléia Legislativa do Maranhão aprovou Lei de autoria do deputado estadual Vitor Mendes (PV), que institui o uso de sacolas biodegradáveis. A SEMMA de alguma forma participou destas discussões?

WRB – Em nove meses nós não temos condições de fazer uma campanha ampla de sensibilização para este ou aquele resíduo. O que estamos trabalhando é em escala macro. É claro que essa questão da reciclagem dos plásticos é relevante. Inclusive, estamos com um projeto de confecção de uniformes escolares a partir da reciclagem de sacolas plásticas, isso já é possível. Sendo assim, reestabelecidos os conselhos estaduais de Meio Ambiente de Recursos Hídricos nós vamos associar esse empreendimento para que gere emprego e renda aos maranhenses.

JC - O lixo produzido tem invadido as mais diversas áreas das cidades e, em especial, o lixo eletrônico que é descartado sem nenhuma preocupação com o meio ambiente. Existe alguma ação que estimule a reciclagem, a reutilização e o comércio de produtos fabricados com esses materiais descartados?

WRB – Não, não tem. Álias é necessário que se faça verdadeiramente uma política municipal de resíduos sólidos em São Luís. Pois, neste momento, não tem nenhum plano de saneamento ambiental aprovado, e isso dificulta muito. Não há como pensar em recursos hídricos sem esgoto tratado sem coleta do lixo periódica. Soma-se a isso a sujeira em algumas praias da capital, que já foram interditas pela SEMMA pois estavam totalmente impróprias para o banho, com coliformes fecais a 'céu aberto'.

JC - Quais as principais ações de educação ambiental que a SEMMA vêm desenvolvendo em relação aos resíduos eletrônicos?

WRB – Nós não temos, ainda, um programa estabelecido na secretaria. O que sabemos é que as companhias eletrônicas são obrigadas a fazer o recolhimento. A SEMMA sabe que esses produtos são perigosos e já estamos projetando uma campanha de sensibilização em vários pontos da cidade, mas vai depender da instalação do Conselho de Meio Ambiente.

JC - Em relação às nascentes, rios e córregos do Estado quais as medidas que a SEMMA tem tomado para o combate à ocupação desordenada e retirada das matas ciliares e, conseqüentemente, a destruição destes rios?

WRB – Infelizmente, não temos ainda uma política estadual de recursos hídricos no Estado, porque não há um Conselho Estadual para tanto. Com a sua instalação, vamos trabalhar para resolver essa situação.

JC - E quanto ao tratamento de esgotos na capital. Existe algum tratamento?

WRB – Eu não posso negar isso porque seria correto, até na minha condição de ambientalista, dizer uma inverdade para agradar a quem quer que seja. O Governo do Estado do jeito que nós recebemos não tem um 1 centímetro de esgoto

tratado. Ele simplesmente é jogado in natura sem nenhum tratamento. Eu estive na Ponta d'Areia em um domingo, nas blitz ambientais de finais de semana, e foi notificado um prédio inteiro por estar jogando o lixo in natura na praia, nas proximidades do Hotel Brisamar e, no entanto, nem a televisão mostrou o nome do prédio e isso tudo dificulta para nós.

JC - O Senhor acredita que tem um número adequado de funcionários na sua equipe, capaz de percorrer todo o Estado? Qual seria o ideal? Por quê?

WRB – Hoje estamos pedindo um concurso para cerca de 196 técnicos, pois temos poucos efetivos e pouca gente contratada. Para solucionar o problema, a governadora vai passar 10 milhões para estruturar a SEMMA e garantirá um concurso para mais 200 pessoas e com melhores salários.

JC - Os lixões a céu aberto é um grande problema em todos os municípios do Estado. Como a SEMMA administra o problema do lixo, que atualmente é um sério desafio para as cidades?

WRB – A SEMMA está pecando na questão da política nacional do controle e monitoramento dos resíduos sólidos. Pois, como é que uma cidade como a nossa tem hoje um lixão mau controlado e sem a intervenção da SEMMA pra resolver o problema? Agora o que fazer se o governo municipal até hoje não resolveu o problema do lixo? A rigor já deveria ter lacrado esses lixões, mas nós da SEMMA ficamos impotentes diante de tal situação. Se fechar, complica. Mas, se deixar do jeito que está, sem nenhum ordenamento, complica mais ainda. E aí só um esforço integrado com o Ministério Público Estadual, Federal e os órgãos ligados às questões ambientais e a sociedade civil para dar um fim nisso.

JC - Para finalizar, em relação às permissões para derrubadas de áreas naturais para a construção industrial, hoteleiras e moradias. Como se dá esse processo?

WRB – Essa licença é de forma prévia. É dada pela equipe técnica da SEMMA em parceria com a assessoria jurídica. Mas, estando licenciado e detectado algum problema nós o resolveremos anulando a licença.

Turismo de aventura em Lençóis Maranhenses é tema de seminário

Evento de dois dias promovido pela ABETA faz parte das ações do Programa Aventura Segura e apresenta informações sobre o mercado de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Depois de encerrar 2009 com encontros produtivos nas cidades de Bonito (MS), Rio de Janeiro (RJ) e Jaraguá do Sul (SC), os Seminários Técnicos Destino Aventura Segura iniciaram o calendário 2010 com a realização do evento em Belo Horizonte, referente ao destino Serra do Cipó, e em Curitiba, referente ao destino Paraná. Agora chegou a vez de Lençóis Maranhenses (MA) receber, nos dias 15 e 16 de abril, o evento, que faz parte das ações do Programa Aventura Segura, iniciativa do Ministério do Turismo, em parceria com o Sebrae Nacional e execução da ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Durante os dois dias de apresentações, reuniões e debates, os participantes terão acesso a informações valiosas, como as melhores práticas em Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil e no mundo, o perfil do consumidor desse tipo de serviço e as tendências para este mercado. A intenção é reunir as empresas locais para disseminar conhecimento útil aos seus negócios, fortalecer a articulação entre elas, estreitando o relacionamento e gerando oportunidades de negócios para todos.

O encontro também tem o objetivo de alinhar as ações para o desenvolvimento do Ecoturismo e Turismo de Aventura na região, além de avaliar os resultados e traçar os próximos passos do Programa Aventura Segura.

Programa Aventura Segura - O Programa Aventura Segura é o maior projeto de fortalecimen-



Foto: Divulgação

to, qualificação e certificação dos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura no país, com o objetivo de ampliar de maneira qualificada a oferta destas áreas no Brasil.

Já capacitou mais de 5 mil pessoas por meio de oficinas, cursos a distância e presenciais, envolveu mais de 100 municípios em suas ações, e vem dando assistência técnica a 170 empresas que optaram por participar do processo de implementação do Sistema de Gestão da Segurança em suas operações de turismo de aventura, com base em normas técnicas da ABNT.

Destinos do Aventura Segura: Bonito e Serra da Bodoquena (MS); Brotas (SP); Chapada Diamantina (BA); Chapada dos Veadeiros (GO); Fortaleza Metropolitana (CE); Foz do Iguaçu e Paraná (PR); Grande Florianópolis (SC); Lençóis Maranhenses (MA); Manaus (AM); Recife e Fernando de Noronha (PE); Rio de Janeiro Metropolitana (RJ); Serra do Cipó (MG); Serra dos Órgãos (RJ); Serra Gaúcha (RS); Socorro (SP) e Vale do Alto Ribeira (SP).

Mais informações sobre o evento e inscrições pelo e-mail abeta@abeta.com.br ou através do telefone (31) 3261 5707.

Festival do Caranguejo será em São Luís



Foto: Divulgação

No período de 15 de maio a 3 de junho próximo, será realizado em São Luís o primeiro Festival Sabores do Caranguejo. Um evento inédito com o objetivo de mostrar o melhor da gastronomia à base do caranguejo. Os or-

ganizadores do evento esperam com isso, difundir ainda mais as iguarias à base do caranguejo, bem como a melhor qualificação dos bares e restaurantes, pois durante o festival vai haver cursos de atendimento, manipulação de alimentos e como

apresentar melhor os pratos. E que as pessoas conheçam essa gastronomia que é bastante variada e saborosa.

Entre os parceiros do evento estão Setur-SL, Sebrae, Gol Linha Aéreas, Abrasel/MA, Grupo Solar e São Luís Convention & Visitors Bureau.

Comedoria do Mercado

Já em agosto, haverá outro evento gastronômico na capital: Comedoria de Mercado, que acontecerá entre os dias 20 de agosto a meados de setembro, como forma de valorizar a culinária dos mercados. O festival foi realizado há 4 anos em Recife e será a primeira realizado pela primeira vez no Maranhão.

Cada restaurante/boxe do mercado apresentará um prato especial ou iguaria a ser degustada, mostrando a sua diversidade e sabores.

Ao final de cada evento, será produzido um guia com os pratos e as formas de preparo que será distribuído à comunidade.

Segundo os organizadores, o principal objetivo dos eventos é mostrar pratos, com criatividade, qualidade e sabor unidos a preços acessíveis. Dessa forma, é possível inovar, mas sem deixar de lado a tradição da culinária regional: uma comida caseira bem feita, com tempero genuinamente maranhense.



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

MAIS UM PÓLO NO MARANHÃO



No último dia 8, foi lançado, durante II Encontro Estadual de Gestores Públicos de Turismo, o 10º Pólo turístico do Maranhão. O novo Pólo localizado na região Centro Sul do Estado denominado Serras, Guajajara, Timbira e Kanela compreende oito municípios: Grajaú, Barra do Corda, Genipapo dos Vieiras, Sítio Novo, Arame, Formosa da Serra Negra, Itaipava do Grajaú e Fernando Falcão. Durante o encontro foi discutido também as estratégias da Setur para este ano, além da formação de Roteiros Turísticos Integrados e foi apresentada a proposta do novo Plano de turismo do Maranhão para os próximos anos.

SKAL



Ana Carolina Medeiros é a nova presidente da SKAL nacional. Ela foi eleita por unanimidade. A SKAL é um movimento internacional formado por profissionais e dirigentes do turismo em todo o mundo, promovendo a amizade, a confraternização e os negócios entre os seus membros e o turismo. Na foto com a Secretária Adjunta de Turismo do Estado, Socorro Araújo.

ANSEEDITUR I



A 4ª reunião ordinária da Associação Nacional dos Secretários e Dirigentes de Turismo das Capitais e Destinos Indutores (Anseditur), realizada em São Luís, no último dia 8, começou com boas notícias para o turismo local. O diretor de marketing da empresa aérea Trip, Evaristo Mascarenhas (foto), anunciou oficialmente a operação de voos regulares da empresa na capital maranhense. Atualmente, apenas duas companhias atendem a demanda de voos regulares da cidade e a inclusão de mais esta prestadora de serviço aéreo tenta acompanhar o crescimento local em relação ao fluxo turístico quer de lazer quer de eventos e negócios.

ANSEEDITUR II



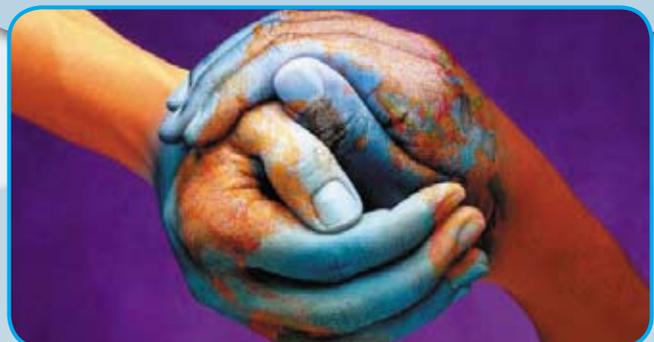
O último dia da 4ª reunião ordinária da Associação Nacional dos Secretários e Dirigentes de Turismo das Capitais e Destinos Indutores (Anseditur), 9 de abril, foi marcado pela presença dos representantes do Ministério do Turismo (Mtur). Na oportunidade, foram divulgadas ações do Mtur que serão executadas até o fim do ano. Uma delas é a explanação sobre o Sistema de Gestão Online dos 65 destinos, que facilitará a parceria entre a Associação e o Ministério. Outra ação é a participação da Anseditur em estande na 5ª edição do Salão do Turismo - Roteiros do Brasil, que será realizado no final de maio, em São Paulo, numa promoção do Governo Federal por meio do Ministério do Turismo.

GRUPO PESTANA



O Gerente Geral do Hotel Pestana de São Luís, André Rosendo, e a Gerente regional de vendas, Gabriela Vasconcellos, viajaram na última semana para uma reunião com gerentes gerais, diretoria, área comercial e presidência do grupo. O encontro acontece todos os anos em um dos hotéis do Grupo Pestana. Esse ano foi escolhido o Chelsea Bridge, que inaugurou no mês de março em Londres.

VOLUNTARIADO



Nos meses de abril e maio, o Sindicato dos Trabalhadores de Turismo de Barreirinhas realizará vários cursos para os trabalhadores de turismo da região. Para tanto, precisa de voluntários para as palestras e mini-cursos. A hospedagem e alimentação são gratuitas. Mais informações com a turismóloga Beatrice Borges pelo e-mail: beatrice@ocioviagensgastronomia.com.

Por: Anne Santos

Antes de viajar... previna-se!



Fotos: Internet

Confira alguns cuidados básicos para evitar doenças antes de por o pé na estrada



Nos fins de semana, temporada de férias ou feriados prolongados sempre surge a possibilidade de uma viagem. Está provado que sair para conhecer novos lugares e culturas, interagir com pessoas de outros países e até de outras cidades ou regiões têm efeitos positivos sobre as pessoas. Mas, na hora de programar a viagem e garantir que tudo corra bem é fundamental cuidar previamente da saúde. Preste atenção nessas dicas para curtir a aventura longe de casa sem qualquer surpresa desagradável.

Check-up

Antes de viajar uma consulta médica é fundamental. "O risco de adoecimento durante uma viagem depende de fatores como a susceptibilidade do indivíduo (influenciada por antecedentes vacinais e de doenças, doenças concomitantes e utilização de medicamentos) e as características da viagem programada (roteiro, época do ano, duração, tipo de atividade, condições de alojamento, disponibilidade de assistência médica). Para minimizá-los, é importante procurar orientação médica com antecedência", afirma estudiosos do Centro de Informação em Saúde para Viajantes.

Além disso, é necessário verificar se a rede credenciada do seu plano de saúde possui cobertura no destino de viagem escolhido. Também vale a pena verificar, com o consulado do lugar que vai

visitar, se os remédios que você toma não são substâncias controladas pelo país. É importante, ainda, notificar seu médico sobre seus planos de viagem se necessitar de medicamentos para longos períodos.

Outra dica importante é conhecer as regras e procedimentos do país em relação ao tratamento de pessoas infectadas. Alguns lugares determinam quarentena imediata ou outros tratamentos que devem ser bancados pelo viajante.

Vacinação

Se o seu roteiro de viagem inclui alguma cidade ou país em que é necessária a vacinação contra algum tipo de doença, recomenda-se tomar a vacina com pelo menos 4 semanas de antecedência.

Vários países exigem a apresentação do Certificado Internacional de Vacinação que é emitido em qualquer um dos postos da Anvisa em portos, aeroportos e fronteiras. Por isso, verifique antecipadamente quais as vacinas exigidas e quais as recomendadas para o seu destino de viagem. Doenças para as quais as vacinas são indicadas: gripe, hepatite A e B, febre amarela, raiva, febre tifóide, meningite, tétano, etc. Ainda não existem vacinas contra malária, dengue, AIDS, entre outras, por isso todo o cuidado é importante.

Medidas Preventivas

Quem vai a países ou regiões onde as condições de salubridade são deficientes, deve tomar precauções para evitar doenças diarréicas.

Segundo dados do Ministério da Saúde, estes são os problemas médicos mais frequentes entre os viajantes e ocorrem principalmente devido a ingestão de alimentos ou bebidas contaminados.

Para evitar a intoxicação alimentar e diarreia, o Ministério da Saúde indica aos viajantes beber apenas água mineral engarrafada ou água fervida; consumir alimentos bem cozidos ou assados, servidos ainda quentes, frutas descascadas em sua presença e evitar os pratos que levem molhos de

ovos crus ou mal passados - molhos como maionese ou molho holandês, *mousses*, etc.

Outras dicas importantes são: em regiões com alta incidência de sol, inclusive locais frios e/ou com neve, é imprescindível o uso de protetor solar, chapéu e óculos escuros; além disso utilizar cinto de segurança e respeitar as demais leis de trânsito são fundamentais para evitar danos à saúde ou até mesmo mortes decorrentes de acidentes.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também dá orientações preciosas a serem adotadas antes, durante e depois da viagem, a saber: atualizar seu calendário vacinal; evitar viajar caso esteja doente ou com suspeita de alguma dessas doenças, durante o período de transmissão; e quando um indivíduo se desloca para uma área de risco de doenças transmitidas por mosquito (malária, dengue, febre amarela, febre do Nilo Ocidental) recomenda-se a utilização de repelentes, mais de uma vez ao dia, nas partes mais expostas do corpo. Além dessa medida, orienta-se o uso de mosquiteiros e de telas, assim como evitar exposição no horário de maior atividade dos mosquitos (anoitecer e amanhecer).

Por fim, no retorno de qualquer viagem, caso venha a apresentar algum sinal ou sintoma (ex.: febre, dor de cabeça, mal-estar geral ou qualquer outra alteração na saúde), recomenda-se procurar um médico ou o serviço de saúde, informando os locais por onde viajou, inclusive com as escalas e conexões. Os profissionais dos serviços de saúde são responsáveis por notificar a autoridade sanitária competente no caso de doenças e agravos de interesse à saúde pública internacional.

Mais informações sobre os cuidados com a saúde para quem vai viajar dentro ou fora do Brasil podem ser obtidas no:

Núcleo de Medicina do Viajante - www.emilioribas.sp.gov.br/viajante.php
Centro de Informação em Saúde para Viajantes: www.cives.ufrr.br
Clínica de Medicina do Viajante: www.travelclin.com.br
Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/svs
Anvisa: <http://www.anvisa.gov.br/viajante/>

Maranhão inicia revitalização e atualização do Plano Maior

No último dia 8, foi apresentado em uma reunião, pela Diretora-Sócia da Chias Marketing, Patrícia Servilha, o projeto de revitalização e atualização do Plano Maior 2010-2020.

O Plano, feito em 1998 e implantado até 2002, será atualizado com a integração dos cinco novos pólos, totalizando 10 pólos turísticos, trazendo novas perspectivas de desenvolvimento do turismo no Estado até 2020.

A vertente do Plano é o turismo sustentável. Para isso a equipe responsável pelo projeto, composto por 8 técnicos, vai a cada pólo analisar e ver qual a atual situação de cada um, a sua vocação para compor o produto turístico do Estado e as perspectivas para que ele realmente se desenvolva sem destruição do patrimônio natural e cultura local. "Na ocasião, vamos ver qual é o papel de cada região para o desenvolvimento turístico do Estado. Até porque você nunca pode querer que todos os pólos tenham a mesma vocação para o turismo. Cada um tem um papel e uma importância. Alguns vão ter um fluxo maior outros vão ter

um destaque maior pelas festas populares ou no ecoturismo, por isso a importância das visitas", disse Patrícia Servilha.

Por já conhecer o Maranhão, uma vez a equipe foi responsável pelo Plano Maior, feito em 98, já conhece cinco pólos: São Luís, Lençóis Maranhenses, Delta das Américas, Floresta dos Guarás e Chapada das Mesas, não terá grandes dificuldades em identificar as demandas de cada região visitada.

Nas visitas, muitas observações serão levadas em conta pela equipe, entre elas, as condições dos hotéis, restaurantes, serão aplicados testes de qualidade dos serviços. E ao final de cada período de visita, os consultores se reunirão com todos os gestores do turismo da região, técnicos, estudantes, professores e empresários locais para discutir o que foi visto e juntos com eles compartilhar uma estratégia de futuro para cada um dos pólos.

De acordo com Patrícia, o Maranhão ainda tem um patrimônio natural espetacular e uma cultura local ainda preservada, unindo-se a isso a identi-

dade das comunicadas indígenas, que na maioria de outras localidades do Brasil praticamente não existe, mas ela completa: "Falta Infraestrutura e qualidade nos serviços. A capacitação profissional dos técnicos tem que acontecer e ser renovada. Os gestores também tem que participar de programas de capacitação para a gestão do turismo na sua região, através de programas que o Ministério do Turismo oferece e outros que podem ser criados pelo governo do Estado.

O Plano estará pronto até dezembro deste ano.

Sobre a Chias Marketing – a empresa tem uma larga experiência de mercado. Fez planos de turismo para Barcelona na Espanha, Argentinas, Equador, China e muitos outros países. No Brasil, fez o Plano Aquarela da EMBRATUR, Plano de Marketing Internacional do Brasil, construiu os planos turísticos de importantes cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Santa Catarina e o Plano Maior de Turismo do Maranhão, entre outros.

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

São Luís, única capital brasileira fundada por franceses – Parte II

Na edição anterior, em resposta ao que foi publicado pelo Monsenhor Helio Maranhão alegando uma possível fundação portuguesa de São Luís, falamos sobre a fragilidade das fundações portuguesas e as comparamos com a de São Luís, mostramos a origem do termo invasão, aplicado proposital e perversamente aos ocupantes franceses do Maranhão, e o desastre interno da França Antártica no Rio de Janeiro, por último argumentamos que Jerônimo de Albuquerque perdeu o bonde da história tanto aqui quanto no Rio Grande do Norte.

Fundação letrada e Ilha do amor – A teoria revisionista não consegue convencer escritores de renome nacional que se aprofundaram no assunto, como a doutora em história, professora pela UFRJ e escritora Andrea Daher, o escritor e embaixador brasileiro Vasco Mariz e o escritor francês Lucien Provençal, que em obras recentes mostraram que a tentativa de revisão em tela não tem fulcro na história. Andrea Daher diz que a fundação de São Luís não se deu pelas armas, mas pelas letras, pela pena dos capuchinhos franceses Claude Abbeville e Yves d'Evreux, que escreveram que nossa Ilha foi "conquistada não por armas, não pela força, e sim pelo amor". Palavras que mais tarde inspiraram nossos poetas a chamarem este lugar de Ilha do amor.

Primeiras construções em pedra – O apelo dos inconformados muda ao sabor da ocasião: uma hora se alega que as casas dos franceses não eram de tijolos, depois, que não existia câmara municipal, em seguida que os franceses eram piratas..., mas as premissas são uma por uma derrubadas pelos historiadores, pesquisadores e escritores mais atentos. A última tentativa de argumentação (pelo menos é o que se sabe) antigalicista dizia que "fundar é continuar", ora, todos sabem que fundar é fazer nascer, "levantar os alicerces de" (Dicionário Aurélio), continuar é "colonizar. Os franceses fundaram a França Equinocial e, conseqüentemente, a sua Sede, São Luís, que para os padrões brasileiros de tempos tão remotos representava uma das melhores fundações da Terra Papagalís. Ressalte-se aqui que foram eles, os franceses de La Ravardière que levantaram as primeiras construções em pedra do nosso estado: O convento São Francisco, atual capela dos Navegantes, anexo da Igreja Santo Antonio, é considerado o primeiro convento capuchinho do Brasil, e Le fort de Caillou (forte de Cahur, atual Caúra) em São José de Itaparí (Ribamar), este apenas com os alicerces construídos em pedra.

Comemorar o quê? – As fundações da época não eram contratuais, preto-no-branco, antes, informais e sem muitas exigências. Tudo que se alega hoje para desmerecer o feito francês neste torrão não tem amparo na história, mas apenas uma tentativa de diminuir tão importante projeto tirando a razão de quem tem e dando a quem não tem. Por isso, vale frisar, os portugueses, nunca comemoraram nenhuma fundação portuguesa em São Luís, pois se o fizesse, no mínimo, seriam chamados de caras-de-pau pelos maranhenses, que, desde muito tempo já sabiam (e o nome da cidade não nega) da precedência dos gauleses sobre os ibéricos. São Luís é uma das poucas capitais quadricentenárias que conservam seu núcleo fundacional, e este núcleo é francês, até porque os cofres de Portugal e Espanha não estavam muito abertos para investir em uma cidade além mar, mesmo sendo uma das principais portas da Amazônia. A pretensa fundação pelos lusos parece brincadeira de mau gosto, coisa bisonha, fundaram o que já estava fundado. Estabeleceram o que já estava construído pelos franceses. Não é à toa que Berredo diz que Jerônimo de Albuquerque ao tomar posse da terra "tratou dos melhoramentos". Ora, ninguém melhora



Foto: Divulgação

o que não existe. O projeto de urbanização do engenheiro Frias de Mesquita, por exemplo, só entrou efetivamente em execução bastante tempo depois da expulsão dos franceses. As melhorias de fato demoraram décadas para serem implementadas. O forte, onde hoje é o palácio dos Leões, só começou a ser construído em pedra entre as décadas de vinte e trinta, ou seja, muito tempo depois da pretensa fundação portuguesa. Idem para a câmara municipal. Vamos raciocinar pela óptica inversa. Imaginemos que os franceses não conseguiram fundar São Luís em três anos – e vale lembrar que centenas deles já moravam aqui há muitas décadas antes de La Ravardière, convivendo pacificamente com os indígenas –, como os portugueses a fizeram imediatamente após a expulsão francesa. Que mágica usaram em poucos dias se se estabeleceram em número muito menor que os franceses?

O descobridor das Guianas – Daniel de La Tousche (é assim que se escreve corretamente o nome do fundador de São Luís) de La Ravardière é o descobridor das Guianas. Se ele não chegou a ser, na época, um Maurício de Nassau, sua importância para a França foi imensuravelmente maior que a do valeroso Conde holandês para os Países-Baixos, pois foi a partir da descoberta de La Ravardière que os gauleses colonizaram a Guiana Francesa. Se hoje a França pode contar com este importante Departamento além-mar, com certeza deve agradecer a Daniel de La Tousche, enviado pelo rei francês àquelas terras em 1604 para este fim.

É só comparar – Os nossos pretensos revisores não fazem comparação da fundação da nossa capital com a fundação das demais cidades do país estabelecidas naquela época, porque isso seria um tiro no pé, a final, os brasileiros são muito bem resolvidos quanto as suas fundações, mesmo aquelas mais frágeis que a nossa. Todos as aceitam, independente se edificadas em pedra, barro, madeira ou areia ou qualquer outro fundamento. O que se observa aqui é a mistura de política, religião, vaidades pessoais e familiares em detrimento da verdade dos fatos e de ganhos para a cidade. Se Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, recebem, respectivamente, fluxos turísticos estrangeiros de espanhóis, portugueses, alemães e argentinos, que geram emprego, riqueza e impostos ao local, o Maranhão, como já compro-

vado em nossas pesquisas e demonstrado em nosso primeiro livro "A influência francesa em São Luís" (editora Belas Artes, UNICEUMA, 2004), também se beneficia de seu público externo, o francês. Parte dos empregos que garantem o funcionamento dos hotéis de São Luís são advindos dos franceses, que mesmo espoliados e agredidos por textos e querelas pessoais e ódios injustificados, mesmo sem política governamental alguma, continuam vindo a esta terra, pois traz o nome do rei deles, e mesmo pouco encontrando – em razão da falta do devido resgate da França Equinocial – de tempos tão valorosos e de sustentabilidade, não desistem de conhecer a única capital brasileira fundada por seus antepassados.

A origem das querelas – O texto apaixonado escrito pelo ilustre capelão denota nas suas entrelinhas o quanto ele preza pelo seu núcleo ascendente. E é inegável o interesse e amor que Albuquerque nutriu por esta terra, onde fincou raízes e veio a falecer em 1618. Mas, sem esquecermos a contribuição dada por tantos outros que, antes e depois dele, por aqui aplicaram seu suor, trabalhos e fazendas, o argumento do Monsenhor Hélio, antes de tudo mostra o zelo para com a história da sua família, o que é muito louvável. A fundação de São Luís, por outro lado, não é uma questão familiar, e é aí que reside a confusão. O questionamento, que "deu gás" a muita gente, tem origem em um outro sobrenome, desta feita de ascendência franco-canadense, que inconformado com o Tratado de Paris de 1763, quando a França, sem poder mais lutar, teve que entregar suas colônias da América do Norte à Inglaterra, passou a desmerecer tudo o que é francês mundo afora. A última "vítima" foi a capital maranhense que teve de carregar uma cruz pesada. Mas, os ludovicenses, por seu turno, pensam bem diferente, pois são sabedores do bem que os gauleses fizeram a esta terra desde os seus primórdios. Eles trazem no seu adjetivo gentílico a responsabilidade de serem súditos de Luís XIII, pois o termo ludovicense deriva de Luís – Ludovico em Latim, o rei da França.

Por tudo isso é que São Luís sempre será a única capital brasileira fundada por franceses. E este título é tão forte e poderoso que tem servido até para tirar seus questionadores do anonimato.

Vamos comemorar os 400 anos de São Luís!

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Aluísio de Azevedo: um mestre da literatura



Fotos: Internet

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, nasceu em São Luís, em 14 de abril de 1857 e faleceu em Buenos Aires, em 21 de janeiro de 1913. Neste mês, o mestre da literatura completaria 153 anos. São 97 anos sem esse grande homem, que foi novelista, contista, cronista, diplomata, caricaturista e jornalista.

Filho do vice-cônsul português David Gonçalves de Azevedo que, ainda, jovem, enviara-se em boda anterior, e de D. Emília Amália Pinto de Magalhães, que se separara de um rico comerciante português. Aluísio assiste, garoto, ao desabono da sociedade maranhense em relação a união paternal contraída sem segundas núpcias, algo que se configura grande escândalo à época.

Viajou para o Rio de Janeiro aos 17 anos a chamado do irmão, o teatrólogo Artur Azevedo. Começou a estudar na Academia Imperial de Belas-Artes e logo passou a colaborar, com caricaturas e poesias, em jornais e revistas.

Jornalista capaz e crítico impiedoso

Como jornalista, Aluísio Azevedo ia aos locais onde pretendia ambientar seus romances, conversava com as pessoas que inspirariam suas personagens, misturava-se a elas. Procurava assim

reproduzir o mais fielmente possível a realidade que retratava. Além disso, desenhista habilidoso, às vezes, desenhava suas personagens em papel cartão, recortava-as e as colocava em ação, num teatro para si mesmo, de modo a visualizar as cenas que iria narrar.

Ele foi um crítico impiedoso da sociedade brasileira e de suas instituições. Abandonou as tendências românticas em que se formara, para tornar-se o criador do naturalismo no Brasil, influenciado por Eça de Queirós e Émile Zola. Seus temas prediletos, focados na realidade cotidiana, foram o anticlericalismo, a luta contra o preconceito de cor, o adultério, os vícios e a vida do povo humilde.

Romantismo x naturalista

A partir da publicação de seu primeiro romance, *Uma lágrima de mulher* (1880), em estilo romântico e extremamente sentimental, viveu durante 15 anos do que ganhava como escritor. Por isso, sua obra pode ser dividida em duas partes: a primeira, romântica, escrita para agradar o público e vender bem, de modo a garantir-lhe a sobrevivência. A segunda, naturalista, para expressar sua visão de mundo e as mazelas do Brasil. Foi esta que lhe deu destaque na história da literatura brasileira.

É o caso de *O mulato*, publicado em 1881, no auge da campanha abolicionista, que provocou um grande escândalo. O autor tentava analisar a posição do mestiço na sociedade maranhense de seu tempo e atacou o preconceito racial. Até 1895 escreveu 19 trabalhos, entre romances e peças teatrais.

Continuou colaborando em jornais e revistas, com caricaturas, contos, críticas e novelas. Ele próprio tentou lançar em São Luís um periódico anticlerical intitulado *O Pensador*, no mesmo ano de publicação de *O mulato*. A reação hostil da sociedade provinciana e do clero fez com que voltasse definitivamente para o Rio de Janeiro.

Ao ingressar por concurso na carreira diplomática, em 1895, encerrou a sua história literária. A serviço do Brasil, esteve na Espanha, Japão, Uruguai, Inglaterra, Itália, Paraguai e Argentina, onde morreu.

Além de *O mulato*, os romances que o consagraram perante a crítica e o público culto foram: *Casa de pensão* (1884), inspirado num caso da crônica policial do Rio, que descreve a vida nas pensões chamadas familiares, onde se hospedavam jovens

que vinham do interior para estudar na capital; e *O cortiço* (1890), considerado sua obra-prima, onde narra, em linguagem vigorosa, a vida miserável dos moradores de duas habitações coletivas.



Obras

- Uma Lágrima de Mulher, novela (1880)
- O Mulato, novela (1881)
- Mistério da Tijuca ou Girândola de Amores, novela (1882)
- Memórias de um Condenado ou Condessa Vésper, novela (1882)
- Casa de Pensão, novela (1884)
- Filomena Borges, novela (1884)
- O Homem, novela (1887)
- O Cortiço, novela (1890)
- O Coruja, novela (1890)
- A Mortalha de Alzira, novela (1894)
- Demônios, contos (1895)
- O Livro de uma Sogra, novela (1895)
- O Japão, publicado, a partir de manuscritos encontrados na Academia Brasileira de Letras (1894)
- O Bom Negro, crônica
- Os Doidos, peça
- Casa de Orates, peça
- Flor de Lis, peça
- Em Flagrante, peça
- Caboclo, peça
- Um Caso de Adultério, peça
- Venenos que Curam, peça
- República, peça

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213

ESSA LUTA

Vale a Pena

PT

"Justiça por toda vida"

Por: Rafael Marques

Foto: Rafael Marques



Ilha de Tauá Mirim: um tesouro no nosso quintal

Descubra os encantos naturais e primitivos da “outra” Ilha de São Luís

O Cinturão Verde de São Luís

Ao cruzarmos a ponte sobre o Estreito dos Mosquitos, que separa a Ilha de São Luís do continente, termina a longa planície fluvio-marinha de Perizes e começa a urbanização desordenada da Grande São Luís, a partir da Estiva. À esquerda e à direita, sucedem bairros inteiros, fábricas, empresas e invasões. Ninguém poderia imaginar que, por trás do concreto, especialmente nas porções sudoeste e sudeste da ilha, estão as últimas grandes áreas verdes da Grande São Luís. A região, marcada por extensos manguezais, capoeiras, babaçuais, nascentes, juçarais e remanescentes de mata amazônica em vários estágios de sucessão ecológica, compõe a zona rural de São Luís e é habitada por vários bairros e comunidades tradicionais tal como Taim, Cajueiro, Limoeiro, Juçaral, Porto Grande, Rio dos Cachorros, assim como o complexo fabril da Alumar. Está em discussão a criação da chamada Reserva Extrativista do Taim, que, se for aprovada, formará o único Corredor Ecológico da Ilha, interligada ao Parque Ambiental da Alumar (a área mais preservada da ilha) à APA do Maracanã, ao Parque Estadual do Bacanga, e à Ilha de Tauá Mirim. A criação dessa Reserva e a consolidação desse Corredor Ecológico é de suma importância para amenizar o já castigado

quadro sócio-ambiental da Ilha, assegurando o modo de vida tradicional dos povoados, preservando os aquíferos, ajudando a regular o clima da ilha e conservando os últimos redutos da biodiversidade original da capital do Maranhão.

O Arquipélago

Olhando atentamente o mapa da Ilha de São Luís, percebemos facilmente que não se trata de uma única grande ilha, senão que, outras ilhas menores e ilhotas a circundam, formando um verdadeiro arquipélago. A segunda maior, Tauá Mirim, faz parte do município de São Luís e é separada da ilha principal pelo Estreito dos Coqueiros. Comprida, estreita e banhada pelas águas da Baía de São Marcos, Tauá-Mirim se estende aproximadamente da altura de Porto Grande, em sua porção norte, até fazer limite com a ilhota Tauá Redonda, já nos contrafortes do Campo de Perizes, ao sul.

As comunidades

Na ilha vivem duas comunidades principais: Tauá Mirim, ao sul, e Jacamim, mais ao norte. Como ainda há muitos trechos pouco degradados e extensos manguezais que impõem restrições de acesso terrestre entre as duas comunidades, elas

se autodenominam “ilha de Tauá Mirim e ilha de Jacamim”, como se não fizessem parte de uma mesma ilha. Tauá Mirim (carinhosamente chamada de Tauá) é a menor, a mais distante e menos conhecida. O acesso se dá pela Estiva, da qual são 40 minutos de barco motorizado. A comunidade é pequena e aconchegante. Práticas rurais são mantidas como a casa de farinha, plantações de mandioca, feijão, banana, criação de galinhas e das abelhas Tí-úba e africanizadas para produção de mel. Há um Posto de Saúde que não funciona e uma Escola Municipal com aulas ministradas até a 4ª série. A população vai à Estiva sempre que precisa de mantimentos, atendimento de saúde e melhor educação. Por outro lado, a maior parte ainda trabalha com a lavoura e a pesca na própria comunidade. Já Jacamim, quilômetros a norte, é povoação mais antiga, mais próxima e maior que Tauá. O acesso se dá através de Coqueiro, de onde se atravessa o Estreito dos Coqueiros para Portinho, já na ilha. De Portinho partem moto-táxis e vans que conduzem a Jacamim, voltada para a Baía de São Marcos. Apesar de rural e bucólica como Tauá, Jacamim é mais urbanizada e menos tradicionalista: a maior parte de sua população trabalha em Coqueiro e áreas vizinhas, tornando-a numa comunidade-dormitório. Nas proximidades de Jacamim ainda há outras po-

voações menores como Embaubeira e Amapá. Em Tauá, tem o registro de um grupo de Bumba-meu-boi sotaque de Orquestra e em Jacamim um grupo de Tambor. Ambas festejam os seus santos padroeiros e vivem embaladas pelos sons cadenciados do reggae e outros ritmos populares.

**Natureza primitiva:
o tesouro natural ludovicense**

Ao pisarmos na grande Ilha de Tauá Mirim, aonde quer que vamos, respiramos o ar puro, contemplamos o verde e admiramos o modo simples de vida dos nativos, como se estivéssemos muito longe de qualquer grande cidade. Esse contraste, bem no nosso quintal, é a grande dádiva da ilha. O solo, tamanho e a proximidade com o continente explicam a grande diversidade da ilha: manguezais, tabuleiros, morros, rochas, igarapés, cocais, florestas, animais silvestres, árvores frutíferas, juçaras e praias formam as paisagens naturais mais bonitas e preservadas do município de São Luís. Não se trata de uma ilha intocada, com um nível 100% de preservação, pelo contrário: há roças e alguns sinais de poluição e degradação ambiental em alguns lugares, mas nada em grande escala. Os extensos babaçuais e capoeiras são testemunhos de antigos desmatamentos das florestas originais, principalmente nos arredores das pequenas estradas de terra e piçarra e das comunidades. Em locais mais afastados, há florestas secundárias de terra firme e várzeas (brejos), sempre em consorciação com espécies de palmeiras, especialmente o Babaçu: remanescentes das florestas ombrófilas abertas com palmeiras, típicas do extremo leste do bioma amazônico. Há uma profusão de frutas nativas e exóticas: juçara, buriti, babaçu, guajeru, caju, manga, jaca, banana, pequi e



A chegada em Tauá já é um deleite para os sentidos

outras são encontradas facilmente nas matas e nos quintais. Animais silvestres, alguns dificilmente avistados em Upaon-Açu, ainda são comuns em Tauá Mirim como macacos, papagaios, cutias e outros. A riqueza natural da ilha também se revela no mar e nos manguezais: guarás, guaxinins, botos, peixes-boi, abundância e variedade de peixes, caranguejos e mariscos.

**Verdes, lindas e exóticas:
as praias mais puras e limpas de SL**

Quem diz que todas as praias de São Luís estão sujas e poluídas se engana: Tauá Mirim reserva as

praias mais limpas, bonitas e quase selvagens do município. Banhadas pelas águas mornas e turvas da Baía de São Marcos e com vista para a mística Ilha dos Caranguejos, as praias da ilha, situadas na costa oeste, são bem variadas: pequenas enseadas, extensas, planas, acidentadas, arenosas, pedregosas ou lodosas. Uma característica marcante de muitas praias e de boa parte da orla da ilha é a presença de pedras e rochas de todos os formatos e tamanhos, dispostas na areia e algumas vezes substituindo-a. Há muitos alcantilados rochosos que dão diretamente no mar, que se alternam entre as praias, igarapés e manguezais. Além do verde sempre presente nas matas dos tabuleiros costeiros; man-



Éden tropical: muito verde, águas calmas e mornas, areia branca e ranchos de pescadores em uma linda praia primitiva

DE PASSAGEM

guezais, babaçuais, juçarais (açazais) e restingas enfeitam ainda mais as praias primitivas desta ilha tropical. Tanto verde abriga e atrai muitos animais silvestres às praias mais preservadas, onde é possível avistar grupos de macacos, papagaios do mangue (curicas), garças, revoadas de guarás e outros. O caráter de temporalidade de algumas praias, que surgem apenas nas marés altas, é outro diferencial, assim como os ranchos típicos e as embarcações artesanais dos ilhéus pescadores. No extremo norte da ilha, estão as praias mais extensas e desertas, todas agrupadas no nome de "Ilha da Boa Razão". Praticamente inacessível por terra, o extremo norte é desabitado e as praias são alcançadas apenas por via marítima: privilégio de alguns endinheirados que construíram mansões de veraneio à beira mar e dos que se aventuram a conhecê-las.

A Ilha de Tauá Mirim é um apanhado de belas e singulares paisagens naturais e humanas da Amazônia Costeira e do Golfão Maranhense, um retrato raro e quase fiel dos ecossistemas originais do Arquipélago de São Luís e um tesouro natural encontrado bem aqui: no nosso quintal. Cabe a nós descobrir, conhecer, se encantar e preservar.



Um tesouro natural encontrado bem aqui na Grande Ilha



Nos limites da praia, o tabuleiro costeiro recoberto de mata se debruça sobre o mar, que vai de encontro com enormes blocos de rochas



As matas exuberantes da ilha são remanescentes da floresta amazônica que a cobria



A Casa de Farinha comunitária faz parte do cotidiano de Tauá

Projeto Arcabouços: educação e arte no litoral maranhense



Lever educação e arte, por meio de uma embarcação, para comunidades que vivem no litoral maranhense, em áreas de difícil acesso. Este é o objetivo do Projeto Arcabouços do Arquipélago de Maiaú, uma realização dos artistas Cláudio Costa e Beto Matuck.

Aprovado no "Prêmio Rede Nacional Funarte de Artes Visuais 2009", a execução do projeto aconteceu de 19 a 29 de março, ou seja, 10 dias de oficinas, instalações e projeções, navegando em busca de uma terceira margem, visando a integração do local e do global, estabelecendo um diálogo entre o arcaico e o contemporâneo.

O projeto foi realizado nas ilhas de Lençóis e Bate-vento, do Arquipé-

lago de Maiaú, localizado no litoral do município de Cururupu, pólo turístico Floresta dos Guarás, a 465 km de São Luís.

O resultado será um documentário experimental, no qual os autores buscam uma estética, a partir de movimentos, performances, detalhes, músicas, sons e obras. Para tal ação utilizarão como materiais restos de frutos, cascas de manguê, nódoas em tecido e sobras de madeira encalhadas nas praias.

O projeto contou com o apoio da Fundação Athos Bulcão, Ministério da Cultura e Fundação Nacional de Artes (Funarte).

Arcabouços - O nome Arcabouços seriam apropriações poéticas de elementos da paisagem, em sítios específicos constituídos por esqueletos de velhos ranchos de pescadores, carcaças de embarcações encalhadas, restingas de manguê seco ou camboas abandonadas, usados como espaço das experimentações estéticas.

PARA QUEM BUSCA EDUCAÇÃO COM SERIEDADE.

Alunos da São Luís.

Novos Cursos
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.

**FACULDADE
SÃO LUÍS**
Educação com Seriedade

3214-6464 www.facsauluis.br

São Luís se quer mais: Não jogue este impresso em via pública.

Por: Paula Lima

Foto: Internet



Tintas ecológicas: uma realidade

Nova geração de tintas utiliza matéria-prima reciclada e ajuda a tornar a casa mais sustentável

Não é necessário viver numa cabana, nem dispensar o aquecimento central em nome da ecologia. Basta escolher os materiais certos e criar pequenas rotinas diárias para contribuir com a preservação da natureza. O respeito pelo meio ambiente começa dentro de casa. E, claro, que nessas ações estão também as tintas ecológicas, que são a nova pedida dos projetos sustentáveis. Resultado: menos cheiro (bom para a gente) e menos agressão ao meio ambiente (bom pra todo mundo).

Até bem pouco tempo, a imagem da indústria de tintas e vernizes imobiliários estava, invariavelmente, associada a produtos tóxicos. Com a escassez das matérias-primas obtidas de fontes não-renováveis, além das crescentes pressões em favor da proteção ao meio ambiente, o setor passou a desenvolver técnicas de produção alternati-

vas, começando com a substituição de solventes orgânicos por compostos à base de água.

Solúveis em água, as tintas ecológicas tem a mesma qualidade das regulares

Produzidas à base de derivados de petróleo, como aguarrás e tiner, a maioria das tintas comprometem a natureza e o bem-estar das pessoas que trabalham ou tem de conviver com seu cheiro forte. Atentas ao desagrado do consumidor a esses fatores, as indústrias desse setor vêm investindo fortemente em tintas ecológicas.

Solúveis em água e com concentração baixa ou nula de compostos orgânicos voláteis (os chamados VOC's, que evaporam rapidamente e danificam a camada de ozônio), elas mantêm a qualidade, aplicabilidade e durabilidade das tintas

tradicionais. "Essa nova geração de tintas dispensa o uso dos solventes e garante acabamento idêntico", afirma o engenheiro civil Fábio Moreira.

Tipos de tintas ecológicas

As tintas ecológicas podem ser de três tipos: minerais, vegetais e com insumos animais (como a caseína, que é um ligante extraído do leite da vaca). Para ser classificada como ecológica, a tinta deve ter seu ciclo de vida avaliado, incluindo dispêndio energético, uso, consumo de água, efluentes gerados, embalagens, descarte e reciclagem de materiais e insumos. A quantidade de solventes e produtos de limpeza que se gastam dentro da fábrica para limpar os próprios recipientes em que se produzem as tintas é levado em conta para se certificar uma tinta como ecológica. E, a rigor, hoje se sabe que só existe um solvente de tipo

MEIO AMBIENTE

ecológico: a água.

Um exemplo de uma pintura natural e ao alcance de todos é o cal. Ela é praticamente natural, pois só teve a ação do fogo modificando a rocha original (carbonato de cálcio que, após ser queimado à temperatura de 1.200° C, torna-se óxido de cálcio. Depois, pela ação da água, transforma-se em hidróxido de cálcio e gradativamente volta à condição original da rocha).

Para Fábio Moreira, apesar de o custo ser em média de 10% a 20% superior que o das tintas tradicionais, a opção pelas ecológicas vale a pena quando se tem em vista os benefícios a longo prazo para a natureza. Isso sem falar que elas são uma alternativa para pessoas que sofrem de irritabilidade e alergias.

Economicamente, o custo de produção da tinta ecológica é moderadamente superior ao das tintas convencionais, mas o impacto dos produtos sobre a qualidade do ar doméstico, garantem os produtores, é substancialmente menor.

Aposte nas tintas ecológicas!



Fotos: Internet



Dicas

O Jornal Cazumbá fez uma pesquisa para você leitor ficar por dentro do que é melhor quando o assunto é tinta ecológica. Confira!

Madeira, metais e alvenaria

A Coral também inovou ao retirar da natureza 56 milhões de embalagens PET e utilizá-las na composição de seu Esmalte Sintético Coralit. Ideal para madeiras, metais e alvenaria, pode ser encontrado nas 2.016 cores que fazem parte do leque da marca. Já o Esmalte Premium Base Água da Eucatex pode ser adquirido em 2 mil cores diferentes.

Disponível em mais de 1.200 tons, o Esmalte Seca Rápido da Suvinil é certificado pelo LEED (em português, Liderança em Energia e Design para o Meio-Ambiente), o que garante que sua produção segue rigorosos critérios de emissão de VOC's, além da excelência na qualidade.

A Lukscolor criou seu próprio selo de sustentabilidade, o Lukscolor Green, com preceitos baseados no LEED e no Conselho Europeu das Indústrias de Pintura (CEPE). O certificado distingue tintas com odores suaves, sem solventes orgânicos ou metais pesados e com baixa concentração de VOC's. Um exemplo é a Luksclean. Recomendada para paredes de alvenaria, que conta com uma cartela de mais de 2 mil cores.

Também ideal para ser usada em alvenaria, a Tinta Acrílica Zero, da Tintas Renner, aparece nas versões fosca e semibrilho. De acordo com os executivos da empresa, a mercadoria é a única que não exala odores durante e após a aplicação, por não conter nenhum VOC. Para grades, portas, portões e janelas, o produto indicado pela marca é o Esmalte Base Água Ultra-Rápido.

Outra opção sustentável é o Esmalte Ecológico da Universo Tintas, que confere acabamento brilhante e é encontrado nas cores branco, branco gelo, platina, marfim e preto.

Texturas, gesso e concreto

Em superfícies de gesso, concreto ou texturizadas pode-se usar o Extravinil Acrílico Sem Cheiro, da Tintas Renner, que também serve para alvenaria e resiste às ações do tempo, à alcalinidade e ao mofo.

Também são opções ecologicamente corretas o Polycril, da Universo Tintas, disponível nos modelos fosco, semibrilho e acetinado; o Suvinil Acrílico Premium, que também pode ser usado para repintura sobre tintas PVA ou acrílicas; e o Metalatex Bacterkill Banheiros & Cozinhas Sem Cheiro, da Sherwin-Williams, que por ter ação fungicida, é sugerido para ambientes sujeitos à umidade, como adegas, saunas, lavanderias, garagens, câmaras frias, banheiros e cozinhas.

BATISTA

A Educação Completa

Renascença | João Paulo

3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br

Colégio

BATISTA

Daniel de La Touche

Sebrae vai investir mais de 117 milhões no Maranhão até 2012



O superintendente do Sebrae-MA Manoel Pedro Castro, o diretor Técnico Carlos Alberto dos Santos, o presidente do CDE, Júlio Noronha, e do diretor financeiro do Sebrae-MA, José Antônio Pires Fernandes.



Carlos Alberto dos Santos



Carlos Alberto durante entrevista coletiva

O diretor Técnico do Sebrae Nacional, Carlos Alberto dos Santos, esteve em São Luís, no último dia 26, para uma série de reuniões com os técnicos do Sebrae Maranhão. Na oportunidade, o executivo teve um momento com a imprensa local, para anunciar os investimentos do Sebrae no Estado nos próximos três anos – incluindo 2010 e falar sobre o posicionamento positivo da unidade no ranking nacional.

Até 2012, o Sebrae vai investir no Maranhão mais de R\$ 117 milhões com os inúmeros projetos para arregimentar a economia do Estado, por meio do desenvolvimento dos micro e pequenos negócios.

“Inclui-se, aqui, os grandes investimentos que estão chegando ao Maranhão. Precisamos capacitar toda a cadeia de fornecedores, na maioria micro e pequenas empresas locais, para atender a demanda das grandes empresas. Atender com qualidade e rapidez. Para tanto, é necessário organização e uma boa gestão dos negócios e isso o Sebrae sabe fazer, ao orientar e ensinar o empresário a ser cada vez mais competitivo em seu segmento de mercado”, salientou Carlos Alberto dos Santos, que foi recepcionado pelo presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-MA, Júlio Noronha, pelo diretor-superin-

tendente, Manoel Pedro Castro, e pelo diretor de Administração e Finanças, José Antônio Pires Fernandes.

O diretor Técnico do Sebrae Nacional apontou quatro grandes projetos – entre os estruturantes e especiais – que darão um aporte, nos próximos anos, à economia dos pequenos negócios maranhenses. São eles: o Projeto de Atendimento Negócio a Negócio de Empreendedores Individuais e Microempresas do Maranhão; o Projeto de Adensamento da Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás do Maranhão (parceria com a Petrobrás); o Projeto de Agentes Locais de Inovação (ALI) e o Serviço de Consultoria Tecnológica (SEBRAETEC).

Os quatro projetos alavancam, juntos, recursos da ordem de R\$ 5,8 milhões, dinheiro que será injetado por meio de gestão de negócios, consultorias em áreas como Petróleo e Gás, Construção Civil, Alimentos, Metal-mecânico, Saúde, Têxtil/Confecção, Comércio, Serviços e outros.

“O Projeto Negócio a Negócio, por exemplo, tem recurso de R\$ 1,8 milhão para elevar a sustentabilidade das micro e pequenas empresas maranhenses, por meio de melhoria em gestão empresarial. Além disso, visa apoiar e desenvolver ações para orientação continuada e ativa aos empreende-

dores individuais e microempresas, vislumbrando, ainda, a formalização dos mesmos. A meta é atingir os 217 municípios do Estado com as consultorias de porta em porta”, colocou o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-MA, Júlio Noronha.

Pioneirismo - O Sebrae-MA recebeu a missão de executar de forma pioneira no País o projeto Negócio a Negócio. O desafio foi encarado com garra e determinação pela equipe que gerencia o projeto no Estado. Paralelo a algumas capacitações e cursos de alinhamento de metodologia, os Agentes de Orientação Empresarial (OEA), que desenvolvem o Negócio a Negócio na prática, caíram em campo, recentemente, e em 10 dias atenderam 456 empreendedores formais e informais nos municípios de Santa Rita e Presidente Dutra. “Foram 186 diagnósticos realizados em Santa Rita e 270 em Presidente Dutra. Todos os empresários e empreendedores atendidos receberam, em uma semana, um plano de ação voltado para a melhoria do seu negócio e já estão trabalhando na perspectiva de melhorar os seus empreendimentos”, ressaltou o diretor-superintendente, Manoel Pedro Castro.

Números do Maranhão - Tantos investimentos alocados para o Sebrae-MA desenvolver projetos que afetarão positivamente as micro e pequenas empresas Estado, não são liberados de maneira aleatória pelo Sebrae Nacional. O Maranhão, de acordo com Carlos Alberto dos Santos, está, hoje, em posição privilegiada entre as Unidades Federadas do Sebrae no Brasil.

“Empenho, celeridade, qualidade e avaliações contínuas de resultados colocaram o Sebrae-MA em pé de igualdade com as unidades de grandes centros urbanos do País. O Estado, inclusive, está ficou em segundo lugar no ranking nacional em execução orçamentária, em 2009, com uma média de 96%, ficando atrás apenas do Sebrae Santa Catarina”, informou o diretor Técnico do Sebrae Nacional, destacando mais números:

“Em 2009, o Sebrae-MA atendeu 8.552 novos empreendimentos formais e 41 mil pessoas físicas, o que representa um universo de 880 mil pessoas atingidas direta ou indiretamente. Foram mais de 9.800 consultorias, 1.000 palestras, dois mil cursos e 67 mil informações repassadas. Para o triênio 2010-2012, esses resultados positivos só aumentam os desafios que nós do nacional lançamos ao Maranhão. E temos certeza que, com a gestão de qualidade que foi implantada aqui, o Sebrae Maranhão e todo o corpo técnico que o compõe, não terão dificuldades em nos surpreender ainda mais”, finalizou o executivo.

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: Vininha F. Carvalho*



Sinal Verde para o Ecoturismo

O Ecoturismo, agregado a consciência da estrutura necessária para sua prática, oferece uma rica diversidade cultural, resgatando o modo de vida de nossos ancestrais. Desperta-nos o desejo de estarmos cada vez mais próximos da natureza, contemplando-a na sua plenitude.

O crescimento da demanda no mercado do Ecoturismo demonstra o expressivo potencial natural e cultural existente no Brasil. Mas, torna-se necessária a ordenação natural do meio ambiente, gerando recursos adicionais para garantir a preservação dos locais visitados.

Nesse sentido, o desenvolvimento do Ecoturismo exige um planejamento que permita impedir o processo de degradação da natureza. Degradação esta, ocasionada por todos nós, seres humanos modernos, capitalistas e principalmente urbanos, através de uma grande produção de resíduos (lixo).

O Brasil ainda não pode ser considerado como um país desenvolvido no Ecoturismo. A Europa tem uma tradição e um trabalho avançado, sendo capaz de descobrir que fazer Ecoturismo priorizando apenas a beleza do litoral, não é o suficiente para o desenvolvimento deste segmento. Há alguns anos, criaram um grande movimento com a participação de governos e ONGs para treinar empresários do setor, guias, entre outros, para receber turistas e transformar suas riquezas naturais em um atrativo sustentável.

Calcula-se que o mercado mundial neste tipo de turismo seja da ordem de 8 milhões de pessoas,

partindo dos Estados Unidos, 20 milhões da Europa e de 2 a 3 milhões saindo de outros continentes. Desse conjunto, de aproximadamente 30 milhões de turistas, o Brasil recebe menos de 1%. A Amazônia, considerada como a grande estrela do país, uma das últimas reservas florestais do planeta e apresentando uma grande diversidade biológica com altos graus de endemismo da flora e da fauna, recebe menos de 0,16%. A Costa Rica, por exemplo, um país menor que o estado de São Paulo, recebe 600 mil visitantes por ano para fazer ecoturismo, enquanto a Amazônia atrai somente 50 mil.

Em virtude de vários estudos realizados, constatou-se que o maior problema brasileiro é a falta de mão de obra qualificada, seguido pela falta de regularização fundiária das áreas de uso indireto e inadequada infra-estrutura, exigindo do poder público uma ação imediata para proteger adequadamente estas áreas, cumprindo seu importante papel ecológico e social.

Outro fator que influencia de forma negativa o desenvolvimento do ecoturismo brasileiro é a importação de modelos de exploração de recursos turísticos e de conservação ambiental inadequadas para o país.

As condições fundamentais para que a atividade ecoturística se fortaleça, o grande desafio, é saber respeitar a comunidade local, preservar o meio ambiente e, principalmente, gerar uma consciência ambiental no turista. O grande paradigma é que o Ecoturismo

consiga se desenvolver através de uma cultura ambiental, permanecendo como um sinal verde e jamais se transforme num sinal vermelho, alertando sobre o perigo da destruição dos ecossistemas. O Ecoturismo precisa representar um símbolo e um suporte para o equilíbrio do nosso planeta, exigindo sabedoria e sensatez de quem o pratica.

*Escritora, ecologista, economista e administradora de empresas

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÕES

A Comissão Eleitoral da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo, seccional Maranhão, CONVOCA os Bacharéis em Turismo do Maranhão para a ASSEMBLÉIA DE ELEIÇÃO a ser realizada no dia 5 de maio de 2010 entre 17h00 e 19h00, na Central de Informações Turísticas, localizada na Praça Benedito Leite - Centro em São Luís-MA, para escolha dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal/Consultivo para biênio 2010/2011.

E para que todos os associados tomem conhecimento, é publicado o presente Edital, na forma estatutária, o qual deverá ser divulgado, ficando todos cientificados da data e hora desta eleição.

São Luís (MA), 14 de abril de 2010
Comissão Eleitoral



milhas
TREINAMENTO DE CORRIDA

Alguns correm Km. Você, Milhas
(98)8841-3889/8157-8463
milhastreino@hotmail.com



Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

São Luís ganhará mais um museu

Espaço será instalado num imóvel da Fundação Nagib Haickel, próximo ao Portinho

Vem aí mais um cartão postal para cidade e o Estado: o recém-criado Museu da Memória Audiovisual do Maranhão (MAVAN), que será inaugurado no dia 16 de abril. Tudo que possa documentar a história do Maranhão, através de meios áudios visuais, estará lá.

Idealizado pelo deputado Joaquim Haickel, o MAVAN vai ocupar o imóvel que pertence à Fundação Nagib Haickel, nas proximidades do Portinho, restaurado e adaptado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Maranhão (IPHAN) que, com recursos de emendas parlamentares, adquiriu os equipamentos para gravar documentos e depoimentos, bem como digitalizar arquivos de artistas, intelectuais e políticos do Maranhão e como produzir filmes e vídeos.

Segundo Haickel há anos ele pensava nesse projeto, mas só agora conseguiu materializá-lo em parceria com o IPHAN. "o Museu da Memória Audiovisual do Maranhão servirá para que possamos no futuro estabelecer que os nossos filhos e os nossos netos possam lembrar a história do Maranhão, efetivada em meio áudio visual", afirma.

Joaquim Haickel, além de atuar no parlamento es-

tadual, é poeta, contista e cronista. Cinema, esportes, culinária, literatura e artes de um modo geral estão entre as suas predileções. Cinéfilo inveterado, Haickel lançou em 84 a "Antologia de Poética Guarnicê". Em 85 foi a vez da "Antologia Erótica Guarnicê". Também no setor artístico, Joaquim co-produziu e co-dirigiu o curta-metragem experimental "The Best Friend - O Amigão", produção em super-8 que conquistou os prêmios de melhor filme do júri popular e melhor filme maranhense do júri oficial, no festival de cinema e vídeo realizado pela Universidade Federal do Maranhão, em 1984. Em 2003, na comemoração aos vinte anos da revista Guarnicê, a Clara Editora e as Edições Guarnicê, publicaram o Almanaque Guarnicê, uma espécie de ensaio-entrevista-reportagem onde narra a trajetória do semanário e de seus idealizadores.

SERVIÇO

O quê: Museu da Memória Audiovisual do Maranhão (MAVAN)

Onde: nas proximidades do Portinho

Visitação: entrada gratuita.



Foto: Internet

Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

Aqui Jaz o meu Centro Histórico!

Lembro bem do ano de 1997, quando num *city tour* pelo Centro Histórico de São Luís, reconheci a minha história nas paredes, balcões sacados, telhados e mirantes dos casarões.

Antes daquele passeio memorável, os prédios eram para mim apenas argamassa e telha, nada mais!

Também em 1997, toda aquela área foi tombada como Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO e senti muito orgulho de conhecer a Praia Grande e, principalmente, de toda aquela riqueza pertencer à minha cidade e à minha gente.

Os anos se passaram e, hoje, a cada dia que atravesso meu Centro Histórico, tenho vontade de chorar. Tenho pena de tudo aquilo caindo e desmoronando sem uma chuva sequer, e sim, por falta de cuidados por parte de todos. Isso mesmo, todos! Moradores, transeuntes, empresários, proprietários, mendigos, *hippies* e governos.

Como pode se conviver com tamanha falta de cuidado? Como as pessoas podem continuar passivas a tamanho descaso, meu Deus?

Turisticamente, toda a área do Centro Histórico de São Luís forma o nosso grande cartão postal, nossa "galinha dos ovos de ouro" e atualmente essa região é simplesmente a vergonha local.

São casarões deteriorados, árvores nos tetos, paredes descascadas, esgoto a céu aberto, ruas quebradas, calçadas pela metade, carros passando pelas ruas proibidas (inclusive os da polícia!), becos fedidos, mendigos e *hippies* deitados nas ruas, marginais nas praças bebendo cachaça, roupas pendu-

radas em varais nas sacadas dando uma "cara" de cortiço, "bocas de fumo" em vários casarões ao longo das ruas e a insegurança correndo "solta" como um ladrão fugitivo.

Sinto muita vergonha de levar convidados até lá, de mostrar o famoso potencial que a cidade tem e que não transforma em poder, fico com medo a cada beco que tenho que dobrar, pois não sei o que vou encontrar: se esgoto, urinas ou fezes.

São incontáveis os turistas que vejo diariamente passeando por lá e reclamando da situação na qual nosso centro se encontra. Penso e não acredito como nossos guias de turismo conseguem ainda, tirar algum suspiro de alegria e felicidade dos visitantes que lhes dão o pão de cada dia, se basta passar pela Praça D. Pedro II que você verá em meio às manhãs ou tardes, lavadores de carro tomando banho ou lavando roupa em cima dos bancos.

Tentar estacionar em frente à Sé para poder acompanhar turistas em algum passeio é missão impossível, pois todos, absolutamente todos os flanelinhas destinam as vagas que seriam para turismo para carros particulares.

Não há o mínimo de civilidade nas pessoas que vivem e trabalham na região. Não há senso de urbanidade e cidadania quando todos estacionam seus carros nas calçadas estreitas do Centro Histórico deixando apenas um espaço ínfimo para que os outros passem.

E os bares e restaurantes? Quase todos de péssima qualidade. Atendimento ruim, garçons despreparados, abordagem de *hippies* a todo momento

(estamos em Woodstock?), programação capenga e investimento zero.

As Praças são subutilizadas, sujas, mal iluminadas e as lojas de artesanato fecham às 18h e não abrem aos sábados à tarde ou mesmo aos domingos. Como se fazer turismo assim? Como vender o Maranhão com esse cenário?

Como acreditar num turismo que tem em sua principal riqueza o reflexo do abandono?

Percebo todas as belezas e riquezas que o Estado possui e também a diversidade cultural de São Luís que sempre nos inebria, mas não posso fechar os olhos para tamanho absurdo.

Restaurar tudo, deixar limpo e organizado é caro, sei disso, mas estamos falando de um recorte da nossa cidade que traduz 400 anos de história, portanto, todo investimento é bem vindo.

Por que os ludovicenses não frequentam mais o Centro Histórico? Por que ninguém mais quer investir no bairro? Por que não há mais vida cultural, logo em um dos bairros mais boêmios da cidade?

Porque faltam investimentos, segurança, entretenimento, amor pela história e resgate de autoestima, afirmo!

Gostaria de ter escrito esse mês um texto na mesma linha de todos os outros, tratando sempre das memórias e das novidades do mundo das viagens e gastronomia, mas desculpem o mau jeito. Para mim, aqui jaz o meu Centro Histórico!

Por: Karina Porto Bontempo
Coordenadora SEMMAM – CRA

Projeto Reciclagem Cidadã: por um ambiente mais sustentável



Foto: Internet

No Brasil, 60% a 65% do lixo domiciliar é composto por material orgânico, 30% por material reciclável não orgânico e apenas 10% é rejeito. Em São Luís, em média, são destinadas ao aterro da Ribeira, 1.500 toneladas de lixo por dia. Além disso, cerca de 36% do lixo domiciliar e comercial de São Luís é potencialmente reciclável (não orgânico), outros 34% do lixo é resíduo da construção civil.

Nesse contexto, o projeto “Reciclagem Cidadã”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Coordenação de Recursos Ambientais (SEMMAM – CRA), em parceria com a Secretaria de Obras e Serviços Públicos - SEMOSP, tem a finalidade de destinar os resíduos recicláveis produzidos por empresas, instituições e comunidades organizadas para a indústria da reciclagem local. Paralelamente irá promover a educação ambiental no que se refere a adoção do princípio dos “5 Rs – Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar” de forma gradativa e definitiva, através do treinamento e prática do método.

A estratégia adotada passa pela organização dos fornecedores, programas de educação ambiental, cadastro, treinamento e monitoramento do sistema. Inicialmente os resíduos a serem segregados serão limitados em: papel, papelão, todos os tipos de plásticos e metais. Os resíduos serão segregados na fonte pelos componentes das instituições participantes.

As instituições interessadas se apresentarão espontaneamente, solicitando à SEMMAM a visita de cadastramento, através do número 98-3217-4093. A SEMMAM incentivará a inclusão de instituições no projeto a partir da emissão de um certificado referente à sua participação, o que servirá como requisito para habilitar-se à certificação denominada “Instituição Amiga da Reciclagem”.

A Secretaria também divulgará em seus meios de comunicação as instituições que receberem este Selo como exemplos de gestão ambiental no âmbito do Município. Outros incentivos podem ser agregados posteriormente e oferecidos às instituições que já terão a Certificação. Este in-

cremento pode ser resultado de articulações com órgão fiscais, grandes empresas e concessionárias que venham apoiar o projeto.

Além de destinarem seu próprio resíduo ao mercado de recicláveis, para serem certificadas, as instituições devem ainda disponibilizar um ponto de entrega voluntária de forma acessível a qualquer pessoa e administrar este ponto. Esta é a contrapartida para o projeto “Reciclagem Cidadã”.

As instituições que quiserem aderir ao projeto recebem treinamento e explicações sobre a implantação do projeto nas suas próprias sedes ou na sede da SEMMAM, por uma equipe formada por técnicos da SEMMAM, SEMOSP e eventualmente um trabalhador da indústria da reciclagem.

Vale ressaltar que, atualmente, cerca de 50 instituições entre públicas e privadas participam ou já participaram do projeto e só no ano de 2009 foram destinados mais de 100 toneladas de resíduos à indústria da reciclagem através da ASCAMAR, a associação conveniada à prefeitura.

Existem outras instituições que também trabalham com material reciclável, como a Cooperativa de Reciclagem de São Luís – Coopresl no Bacanga e, ainda, empresas privadas como Cepel Ltda, Cicloplast, Comercial Lima de Metais, Muscapel, Emapla, Instituto Harmonia Social, J. R Lemos Masseti, Recimar, RIPEL, Sucata S. Lázaro, T.P.M Coelho – JASTEL, e URCD Ilha Grande, que também recebem resíduos, específicos de cada atividade.

A SEMMAM, como parte de projeto, mantém em sua sede um ponto de entrega voluntária – PEV e recebe resíduos recicláveis de funcionários, visitantes e qualquer pessoa da comunidade.

No mês abril deste ano, a Prefeitura de São Luís, através da SEMMAM e SEMOSP, irá certificar as instituições que contribuíram com o projeto Reciclagem Cidadã, enviando seus resíduos recicláveis de volta para a indústria, através da doação ou comercialização dos mesmos, e conseqüentemente evitando o seu depósito em aterros ou no meio ambiente natural.

Quem recebe resíduos recicláveis

Nome	Onde	Contato	O que recebe
ASCAMAR	Av. Stº. Pantaleão, 1094, Madre Deus - Centro	8848-0366	Papel, plástico, metais
Cepel Ltda.	Av. 05, Módulo A, Q-E, Lote 03 – Dist. Industrial (Maracanã)	3241-1012	Papel, plástico, metais, barbante
Cicloplast	Est. Rio do meio, nº 183 - Tibiri	3241-8060	Papel, plástico, metais
Coopresl	Itaqui Bacanga	8816-9782	Papel, plástico, metais
Com. Lima de Metais	Br 135, km 13, nº 40 - Pedrinhas	3276-0932	Sucata metálica ferrosa
Muscapel	R. Tupiniquins 136 – João Paulo	3223-3375	Papel, plástico
Emapla	R. Stº. Antônio, 659 – Tibiri	3241-9074	Plástico
Inst. Harmonia Social	R. Adelmo Correia, 200 - Anil	3258-2904	Papel, plástico, metais
J. R Lemos Masseti	R. 01, nº 03, Pq. Guanabara, São Luís - MA	3225-3700	Sucata metálica Ferrosa
Recimar	R. Stº. Antônio, 659 - Tibiri	32417193	Papel, plástico, metais
RIPEL	Av. Camboa, 1215, Liberdade	3235-5912 8838-3483	Sucata metálica ferrosa
Sucata S. Lázaro	R. 1, No. 10 – Jaracaty	3265-5167	Sucata metálica ferrosa
T.P.M Coelho - JASTEL	BR 135, KM 12, nº 13 – Pedrinhas/ Ananandiba	3276-0955	Papel, plástico, metais, sucata metálica ferrosa
URCD Ilha Grande	R. N. Sra. Vitoria, No. 25, Altos do Tutu 3 – Stº. José de Ribamar/MA	8815-8577 3226-6900 3225-0222	Entulho const. Civil, demolição (classe A)
Oleama	Rodovia BR-135, Km 5. Bairro Tibiri	3217-3933	Óleo de cozinha usado

Por: Paula Lima



Lendas do Maranhão

A profecia da cigana

Há na consciência do povo a convicção de que os ciganos possuem a virtude de desvendar o futuro. A chegada de um bando cigano a qualquer localidade desperta naturalmente a curiosidade local e o desejo de se consultar.

Assim foi: a moçoila, filha da fazenda onde se assentava o rancho, quis saber a novidade futura e entregou as mãos delicadas à ciência que adivinha.

Prescrutou-lhe a cigana os arcanos do futuro e disse:

- Antes que aquele pau-d'arco floresça pela terceira vez, a menina vestir-se-á toda de branco, coroada de flores de laranjeira...E todos viram no vaticínio o casamento mais feliz!

Três vezes despiu-se e recobriu-se de flores a árvore esplendente...e a menina tão bela se foi, em seu traje de noiva, a enterrar-se no cemitério singelo.

Fonte: Carlos de Lima

Você Sabia????



...Que na época da seca é possível ver na foz do rio Preguiças a carcaça do Ville de Boulogne, navio que afundou em 1864 matando Gonçalves Dias, o mais ilustre poeta maranhense?

Cazumbá Poético

SOU LUDOVICENSE

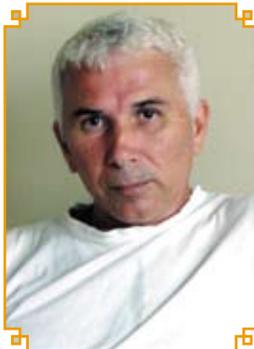
Por: Rafael dos Santos Marques

“
Sou ludovicense
Ainda tenho muitas palmeiras
Onde cantam sabiás e muitos outros.
Danço o Bumba-meu-boi, tambor de Crioula e o reggae..
Tenho uma orla sem fim! Sem litorâneas e muito menos esgotos a céu aberto..
Não tenho prédios, carros e fábricas..
Mas ostento árvores, fontes de água limpa, ar puro e tranquilidade
Minhas verdes praias não sabem o que são coliformes fecais..
...já que eu desconheço a poluição.
Não tenho centros, azulejos e sobrados..
...e nem violência, banditagem, criminalidade e palafitas
Não tenho shoppings centers nem parques
Mas sobram matas, igarapés, macacos, papagaios e guardas..
Não tenho Bob's, Mac Donald's ou BomdiBoca..
Mas me lambuzo com frutas, juçara, peixe e camarão frescos..
Não tenho grandes eventos, concertos ou festivais
Mas apresento shows da natureza todos os dias
Não conheço os condomínios, hotéis e as mansões
Mas a minha simpatia vira aconchego e a minha casinha em
pousada
Sou Ilha de São Luís
Eu existo!
Tauá-Mirim”

ARTISTA DA TERRA

Paulo César: a paixão pelos azulejos

Foto: Reginaldo Rodrigues



Paulo César Alves de Carvalho nasceu na cidade de Brejo, no interior do Maranhão, em 1960. Mesmo com pais piauienses, Paulo veio para São Luís em 1968. Ao chegar à capital maranhense e se deparar com os azulejos logo se apaixonou, pois era algo que além de ser bonito lhe despertava curiosidade.

Chegou a pedir para seus pais a permissão para estudar em uma escola de artes. Pedido atendido, passou a frequentar o Centro de Artes Japiáçu, no bairro Anjo da Guarda, onde conheceu um pintor de azulejos. "A partir daí passei a viver dentro desse mundo de artes e me apaixonar cada vez mais", conta Paulo.

Formado em Educação Artística, com especialização em Artes Plásticas, recentemente o artista fez um curso de História do Maranhão, como forma de dá um suporte na pesquisa histórica sobre os azulejos. Nesse curso ele fez uma monografia, na qual constrói uma trilha sobre a história do azulejo, desde a colonização, acreditando numa tese de que as pessoas que pintam azulejos estão pautadas no alicerce do azulejo português.

Ele também fez, durante 1 ano, um curso de Restauração e Conservação de Azulejos no Museu de Azulejos, em Lisboa (Portugal), patrocinado pelo Governo Federal, onde também estagiou. Na ocasião, o que mais lhe chamou a atenção foi a parte de manu-

faturas de peças, onde aprendeu as técnicas de fabricação dos azulejos com sistema antigo, desde a técnica árabe (azulejo feito de pedacinhos, de recortes) até a renascentista (placa quadrada com a decoração estampada).

O sonho dele era trabalhar diretamente com a restauração de azulejos, mas não deu porque, segundo ele, o IPHAN monopoliza as empresas que trabalham na área. Ele, ainda, faz uma afirmação polêmica: "o Projeto do Museu do Azulejo é meu. A tempos me uni a um senhor, que é pai de uma arquiteta do IPHAN, onde eu tinha o projeto e ele tinha o material e juntamos isso, mas o disquete escapou, de alguma forma, para as mãos do IPHAN e tomou uma outra forma, porque o ambiente criado é tão inóspito, que até gostei de não estar participando dos trabalhos", desabafa.

Atualmente, o artista mora em um sítio, próximo a Panaquatira, e produz todo o seu material lá. Mas, tem uma casa no bairro do Desterro, centro da cidade, que é um ponto de referência para ele. Local que futuramente se transformará em um ateliê ou loja. É também professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Durante a sua trajetória de trabalho já fez incontáveis exposições, em estados como Rio de Janeiro, Piauí e Fortaleza, mas a mais marcante foi a intitulada "Fuga dos Azulejos", onde queria mostrar para São Luís que ele não pintava azulejos só para turistas, mas como forma de fazer com que ele tivesse uma dimensão artística. "Até porque o azulejo é um céu na minha vida. Eu não consigo me ver fazendo outra coisa que não seja isso", diz ele.

E é por ser apaixonado por este que é um patrimônio de São Luís, que Paulo César lamenta a situação do patrimônio azulejar na capital. "O Patrimônio Azulejar tem minguado. Isso é fato. E tanto o Estado quanto o município são omissos em relação a isso. Então, qual será o resultado? O total desaparecimento desse bem", lamenta.

Para ele o governo federal, estadual e municipal agem isoladamente e é necessário que eles se unam para fazer uma força tarefa, visando um real resultado. "O problema é a burocracia e a preguiça cultural. Um empurra a culpa para o outro e nada de solução. O que eles deveriam fazer era aproveitar o mapeamento feito pela Vale, em parceria com o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, intitulado 'Catálogo dos Azulejos de São Luís', e tombar todos os prédios que tem azulejos. E isso é urgente", enfatiza.

"A verdade é que há um grande descaso tanto do governo como da própria sociedade. Existe outra preocupação, que é o uso do azulejo em cartaz de congressos e fóruns, em rodapés de táxis, em manuais, listas telefônicas, porém aquele é utilizado como mercadoria de consumo e não de bem de conservação, levando a uma disparidade entre ter o azulejo como objeto de *layout* turístico ou como *in natura*. São duas coisas totalmente diferentes, pelos quais não caminham juntas e um dia vamos ter o azulejo somente na memória e nos rodapés dos táxis, aliás até os táxis já tiraram os rodapés", enfatizou ele.

Decepcionado, mas apaixonado pelo que faz ele diz que aqueles que desejam obter suas obras basta entrar em contato, através do telefone 8852-5404 ou e-mail oluapczar@yahoo.com.br.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substituto: Dr. José Maria Pinheiro Meireles
Substituto: Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimento de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

